

Discutindo a afinação em canto: uma pesquisa com professores do ensino superior em música

Juliana Santos Bischoff

Universidade Estadual de Maringá
bischoffjuliana@gmail.com

Resumo: O presente artigo é um recorte de um projeto de iniciação científica. Tem por finalidade a prática de ensino de dois professores do curso de música de uma universidade no interior do sul do país, habilitação Bacharelado em Canto Lírico. Neste texto, em específico, é feita uma explanação sobre questões relacionadas a afinação para o aluno de canto lírico. Partindo das experiências e perspectiva dos professores como eles abordam esses temas com os alunos. Discutiremos questões relacionadas a voz como um instrumento e fatores culturais, emocionais e fisiológicos, como atuam na voz, e como contribuem para a afinação/desafinação.

Palavras-chave: Canto, Ensino Superior, Afinação.

Este artigo é um recorte de um PIC, que investigou a atuação de professores de canto no ensino superior. Teve como foco a prática pedagógica de dois professores do bacharelado em canto de uma universidade brasileira.

A pesquisa investigou os procedimentos metodológicos dos professores, buscando compreender os encaminhamentos pedagógico-musicais neste nível de ensino. Esta pesquisa, de caráter qualitativo, tem como método investigativo o estudo de caso e como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturadas e análise de documentos relativos ao curso (Projeto Político Pedagógico e programas de disciplinas).

A voz como instrumento musical

Podemos dizer que a voz, é o instrumento do cantor. Ela é produzida em seu próprio corpo, recebe influências tanto fisiológicas: “O funcionamento do sistema fonador resulta, portanto, de uma interação entre sistema respiratório, a laringe, a faringe e as cavidades oral e nasal. Durante o canto todo esse aparato é transformado em um instrumento musical” (SUNDBERG, 2005, p.22). Quanto emocionais: “[...] o estado de humor influencia o comportamento vocal, o que faz da voz cantada um instrumento musical de grande

potencial expressivo” (SUNDBERG, 2005, p. 216).

Para ser considerado um músico de qualidade e sucesso, e em específico para o canto, a afinação é fundamental. Neste sentido, ser um cantor afinado, vai além de ter ou não uma voz considerada “adequada” para o canto.

Ou melhor, para um cantor/músico, ser considerado afinado ou desafinado, tem que se levar em consideração aspectos como: Influências fisiológicas e emocionais, ou de estado de humor, e cultura na qual o cantor está inserido. “tanto a afinação quanto a desafinação devem ser analisadas a partir não apenas do ponto de vista acústico, mas também do cultural, sendo esse último o fator – o mais influente – na definição de ambos os termos” (SOBREIRA, 2002, 58).

O termo afinado será utilizado para designar pessoas que sejam capazes de reproduzir, vocalmente, as relações sonoras aceitas dentro dos padrões de nossa cultura. [...] Se a afinação pode ser considerada um fator cultural, e não como algo fixo e imutável, a desafinação pode seguir os mesmos critérios de avaliação. Portanto, para se considerar alguém desafinado, deve-se levar em consideração a cultura em questão. (SOBREIRA, 2002. p.63)

Partindo dessas reflexões, podemos ver que a afinação/desafinação vocal é um assunto bem complexo, que abrange questões diversas. Neste texto primeiramente estarei abordando a afinação vocal dentro do contexto cultural de uma universidade no interior do sul do Brasil, e a visão dos professores de canto acerca deste tema. Num segundo momento abordarei as questões emocionais e como isso pode interferir na afinação.

Afinação vocal no contexto do bacharelado em canto

O assunto afinação vocal foi abordado nas entrevistas. Os dois professores concordam que a afinação é essencial para o cantor. No caso desta pesquisa, estou focando a relação da afinação para o aluno que procura o curso superior em música, habilitação em canto lírico, como objetivo de seguir uma carreira na performance musical.

O prof. 1 afirma que cantores não têm uma afinação facilitada, assim como um instrumento de teclas: “É essencial para o cantor, é a única coisa que a gente tem é o ouvido, não tem uma tecla que você aperta e faz dó, se você não consegue fazer o dó não faz nada. Entendeu?”. Nesta fala podemos perceber que o professor considera o

ouvido/percepção dos sons essencial, pois a voz/instrumento é o corpo do próprio músico. Diferente dos instrumentos como o piano, entre outros, o cantor não pode ver a atuação do seu instrumento, tendo referência a audição e as suas próprias sensações. Sendo esse um grande desafio para o estudante de canto.

No que diz respeito as estruturas do corpo humanos utilizadas no canto, Sundberg (2008) descreve:

Como se sabe, utilizamos a voz quando falamos e cantamos. Falar e cantar envolve a movimentação coordenada dos lábios, língua, mandíbula, entre outras estruturas, enquanto uma corrente de ar flui pela laringe e pelo trato vocal – como é chamado o espaço constituído pelas cavidades faríngea e oral. Dessa maneira, produzimos sons com características bastante específicas a que chamamos sons vocais. Esses sons podem manifestar-se como sons de fala ou de canto, dependendo do objetivo com que forem produzidos. (SUNDEBRG, 2008, p.20)

“O Sistema Fonador”, apresentamos as bases anatômicas e fisiológicas que possibilitam a produção da voz. Nele descrevemos o modo como as pregas vocais iniciam a vibração e geram som, e discutimos como a língua, os lábios e a abertura mandibular determinam as características acústicas e perceptivas dos sons das diferentes vogais. (SUNDEBRG, 2008, p.22)

No que diz respeito ao aluno que inicia a graduação em música, no bacharelado em canto, o prof. 2 afirma ser fundamental para esse aluno construir uma boa afinação, pois ela proporcionara mais autonomia para os estudos:

A afinação para o aluno iniciante creio ser um objetivo a ser buscado e perseguido constantemente na base. Uma vez entendido processo e discernido esse processo, o aluno iniciante, compreenderá a questão da afinação. Isso definirá todo seu processo de construção do canto e, também, processo de domínio e de autonomia para a interpretação de estilos musicais da arte do canto lírico. A afinação envolve a percepção acústica apurada de frequências musicais (alturas). Lembrando que a matéria-prima do canto [lírico] é a música: fenômeno acústico. (prof. 2, 2017)

No que diz respeito à relação da afinação e a respiração no canto Sundberg afirma:

O canto demanda grande rapidez e precisão da atividade respiratória; ao contrario da fala, na qual utilizamos forças respiratórias passivas para obter a pressão subglótica desejada e conter a expiração quando o ar começa a extinguir [...]. Se a técnica respiratória utiliza uma grande habilidade de controle da pressão subglótica, o resultado será provavelmente o grande

esforço laríngeo e mesmo a desafinação. (SUNDEBRG, 2008, p. 78)

O prof. 2, em sua fala, enfatiza a importância de um trabalho de base fundamentado na conscientização da respiração para o canto, aliado a um trabalho de percepção musical que o aluno tenha desenvolvido previamente. Portanto, podemos observar que além da percepção do próprio funcionamento do corpo em prol da produção da voz cantada, o aluno de canto precisa desenvolver a percepção musical.

No que diz respeito a percepção musical, segundo o professor, a construção da noção de afinação do aluno não é desenvolvida somente na aula de canto.

Nesse momento entra todo um trabalho de consciência, claro com ferramentas que são essências. Esses vocalizes são pontuais para desenvolver essa percepção. [...] sem essa consciência aérea do suporte respiratório autônomo e consciente, fica muito difícil o aluno conquistar uma afinação consciente e exitosa. O outro lado é a sua erudição musical, sua formação musical de base. Importante que ele tenha passado por um processo de percepção auditiva, discernindo intervalos, tons, semitons, timbres e cores. Tudo isso, as nuances em geral, são produzidas pela voz (som vocal). É uma construção muito mais interna do que externa. [...] essa é a maneira como entendo a necessidade básica e fundamental de sanar, em casos de havendo dificuldades com afinação nesse primeiro momento. Se assim não for não, o aluno pode adquirir, pelo hábito e repetição, o vício ou dificuldade da não percepção da afinação. Ele precisa realmente desenvolver essa habilidade da percepção correta e bem colocada. (prof. 2, 2017)

Podemos observar que em sua abordagem de ensino o prof. 2, busca como norte a conscientização de fatores que ele considera essenciais para o bom desenvolvimento da afinação do cantor: exercícios de voz pontuais para desenvolver a percepção das alturas, consciência do suporte respiratório autônomo, a erudição musical, e a prática da escuta musical.

Sobre a prática de escuta, ou importância da exposição a música, para um indivíduo ter uma boa afinação, Sobreira (2002) afirma:

A falta de exposição à música pode ser uma das causas da desafinação. As pesquisas no campo da ciência cognitiva têm se empenhado em esclarecer quais componentes necessários para a realização musical são inatos e quais são adquiridos com a experiência. Segundo Dowling (1999, p. 610), “o processo de aculturação dos padrões da altura da escala é longo e lento [...] os ouvintes precisam de um maior número de anos da aculturação antes de

ouvir as alturas corretamente em termos de uma estrutura tonal de referência”. (SOBREIRA, 2002, p.64)

Partindo do princípio que o meio cultural que o indivíduo está inserido, a exposição musical que o mesmo teve, está relacionado a capacidade que terá de desenvolver uma percepção musical. Levando para o contexto do bacharelado em canto lírico, podemos inferir que o aluno que em seu contexto cultural teve mais acesso a música erudita, terá mais sucesso na construção dessa afinação/desafinação vocal dentro do canto lírico.

Prof. 2 enfatiza que para o aluno de canto ser um artista, estão várias questões envolvidas. Na próxima fala ele explana o que seria a erudição, que ele considera importante o aluno buscar:

Eu vou enfatizar isso: o artista precisa de várias prerrogativas tais com uma formação musical sólida, uma erudição cultural no sentido de que no canto passamos por épocas diversas da literatura, principalmente no mundo ocidental. Nós trabalhamos do Barroco até a contemporaneidade. [...] fica evidente a necessidade de um estudante, que se interessa pela erudição, saiba o que foi o romantismo; o que foi o movimento; quais são as diferenças, por exemplo, do Iluminismo ou do classicismo. Todos esses grandes movimentos estéticos filosóficos e literários tiveram uma causa, um desenvolvimento e uma implicação no futuro, deixando marcas na literatura, na arquitetura, na pintura e nas artes em geral. É muito importante entendermos isso e que o aluno busque aprofundar-se nesses estudos. Que compreenda, por exemplo, a leitura e compreensão de texto de *lieder* (canção alemã) e saber em que contexto esse texto foi escrito: as informações, as influências filosóficas, políticas, sociais, sobre esse texto. O acadêmico também buscar identificar as marcas desse movimento para que ele tenha uma clareza, e busque realizar uma interpretação fundamentada historicamente. [...] essa é a orientação que temos dado aos nossos alunos atuais e cremos que isso se faz possível por meio de uma disciplina de estudo diário à construção do saber, oportunizando um condicionamento saudável, tanto a nível emocional, como no campo do domínio da obra, da leitura, da dicção, da interpretação dos elementos que compõem a obra. (Prof. 2, 2017).

Essa “erudição”, segundo o professor, precisa ser construída, uma vez que o aluno não teve a oportunidade de acesso a ela no decorrer de sua história. O prof. 2 ressalta a importância do estudo e da disciplina, neste sentido Sloboda (2004) afirma:

Os percussores dos hábitos são comportamentos conscientes, deliberados e marcados pelo esforço, que geralmente envolvem um controle verbal. Em segundo lugar, está a noção de que, para aprender habilidades, é preciso

passar de um conhecimento factual (saber quê) para um conhecimento procedimental (saber como). Saber o que implica uma habilidade é muito diferente de executá-la praticamente, e uma teoria da aprendizagem deveria ser capaz de refinar nossa compreensão do que muda exatamente quando um conhecimento factual transforma-se em conhecimento procedimental. (SLOBODA, 2004, p.286)

Portanto, para o aluno de canto conseguir uma boa afinação, além de ter acesso a música, estudar e entender o processo e como funciona o seu sistema fonador, precisa praticar de forma consciente. Não basta saber que está afinado ou desafinado, e sim saber como acontece.

Uma parte da mudança parece ser o fato de que o conhecimento passar a ser controlado de maneira mais íntima e direta por objetivos. [...] O professor tem uma visão de conjunto que falta ao novato. Ele sabe quais são os aspectos que, aprendidos no início, ajudam no curso da aprendizagem posterior (SLOBODA, 2004, p. 286).

Neste processo da construção da percepção da afinação da voz, o professor de canto tem um papel fundamental no que diz respeito a traçar estratégias que facilitem o caminho que esse aluno precisará percorrer para adquirir essas habilidades. Portanto, a motivação, a disciplina e a relação que o cantor tiver com o desenvolvimento da percepção musical, aliado a uma boa orientação por parte do professor, será essencial.

O maior fator do progresso em qualquer aprendizado é o próprio aprendiz, os procedimentos de que dispõe e as motivações que tem. Para usar uma analogia com a agricultura, um professor é como um jardineiro que cuida, rega, poda e 'treina' sua plantinha. Sem a sua atenção. A planta cresceria assim mesmo, talvez não tão ereta; mas o fato é que o jardineiro não pode alterar a forma e a natureza essencial do crescimento. (SLOBODA, 2004, p. 301)

Afinação/desafinação e estado de humor

Além das questões relacionadas ao contexto cultural em que o aluno de canto está inserido, questões de consciência da própria anatomia e funcionamento do sistema fonador, a disciplina e empenho no estudo do canto e a música como todo, há outras questões que interferem de forma direta no desempenho de uma boa afinação.

[...] a voz humana, produzida por ações das pregas vocais e modificada pelas cavidades ressoadoras. A voz humana é um poderoso instrumento

para a veiculação de ideias e estados afetivos, que revela pistas sobre as condições físicas e psicológicas dos falantes. (SUNDBERG, 2015, p.16)

No que diz respeito a voz e questões emocionais, e como interfere no processo da afinação do canto. O prof. 1 afirma:

O emocional interfere totalmente, porque a nossa voz primeiro está na nossa cabeça. A nossa voz é a maneira de exteriorizar aquilo que está dentro de nós. Se o que está dentro de nós está ruim, está bagunçado se a vida está meio estranha, a voz fica estranha, porque a cabeça está estranha. E o que comanda a nossa voz é a nossa mente. (prof. 1, 2017)

A voz humana tem a capacidade de informar o estado de espírito que o seu interlocutor está. No caso dos cantores, tal capacidade é responsável por despertar e comunicar emoções, proporcionando interação entre plateia e artista. Neste sentido, Sundberg afirma:

A relação entre o estado emocional de um indivíduo e sua voz é bastante familiar a todos nós. Basta pensarmos, por exemplo, no quanto é comum identificarmos com precisão e sucesso o estado de humor daquele que fala apenas com base no som da sua voz; isso pode ocorrer mesmo se estivermos diante de uma falante de uma língua desconhecida. Nossa capacidade de perceber os sinais emotivos presentes no som vocal é, de fato, condição essencial para que possamos usufruir uma obra uma obra musical e nos emocionarmos diante dela. (SUNBERG, 2015, p. 22)

Segundo o prof. 1, o estado emocional que o aluno se encontra interfere diretamente na forma que sua voz se apresenta na aula, podendo prejudicar nas questões relacionada a afinação. Para ela o cantor tem que ter cuidado com o emocional, e ressalta a importância de, se necessário, o aluno buscar orientação profissional qualificada para resolver estas questões.

Se a pessoa tem algum tipo de problema pessoal que influencia na voz a tal ponto, ela precisa fazer terapia. Mas, as vezes, por exemplo, essas coisas de cotidiano eu costumo conversar com os meus alunos, perguntar o que que você tem? O que está acontecendo? Quer conversar? Vamos conversar? Geralmente se a pessoa fala, desabafa, depois ela canta melhor. Mas essa não é a função do professor. A gente faz, muito, muito, o professor de canto faz muito isso, é função de psicólogo, porque está lidando com um instrumento vivo, entendeu. Não dá pra tratar igual boi, tem sentimento. Sabe deus o que que passou, sabe deus porque que está com aquela cara.

(Prof. 1, 2017)

Em sua fala percebemos que ele aborda a necessidade de haver um bom diálogo entre professor e aluno, que vá além das questões relacionadas ao canto. Se o professor demonstra que se importa com o que o aluno está passando, se tira um tempo da aula para ouvir o que o aluno está sentindo, isso facilita para que o aluno se sinta melhor e assim possa cantar melhor, ter uma afinação melhor. Sundberg afirma:

Os efeitos do estado de humor sobre a voz provavelmente explicam também a importância de uma relação amigável e descontraída entre professor e o estudante de canto para a obtenção de bons resultados durante o processo de ensino/aprendizado vocal. Em contrapartida, desavenças pessoais ou problemas de relacionamento que possam gerar uma atmosfera tensa durante a situação de aprendizado provavelmente dificultarão o processo de desenvolvimento de uma produção vocal livre de tensões desnecessárias (SUNDBERG, 2015, p.216).

O prof. 1 demonstra ter um cuidado além das questões vocais e vê o aluno como um todo. No quesito afinação e emocional, nesta mesma direção, o prof. 2 afirma e complementa:

Ele [o aluno] tem que ter um cuidado muito pontual com a sua saúde física, com suas emoções. Tem que abster-se de vícios e excessos porque o seu instrumento é o seu próprio corpo. Não um instrumento extra ao corpo, como o piano, por exemplo, que está fora do corpo. O canto é um instrumento que está dentro do próprio corpo. Cuidar do corpo é, em si, fundamental para que potencialize todo o trabalho de construção do cantor artista (prof. 2, 2017).

O prof. 2 acredita que para sanar problemas emocionais, também é importante que além da preocupação com as questões emocionais e cuidados com o corpo, é importante que o aluno tenha uma disciplina de estudo. Por meio desse estudo sistemático e disciplinado:

Tem que ter uma rotina para que ele vença debilidades, sejam elas emocionais ou físicas, no desenvolvimento do processo. Isso posto, certamente, pode validar um condicionamento e reforço do trabalho cotidiano do músico. [...] para que tudo isso aconteça, necessário se faz ater-se a uma disciplina, principalmente no campo emocional e de saúde física do cantor, para que potencializem na sua mente, no seu físico, na sua propriocepção sensorial do seu corpo: todo o potencial que, exigido pela

obra, ele possa dar. (Prof. 2, 2017)

É fundamental, e creio que só se resolve isso com disciplina, com clareza de objetivos, com planejamento e estudo deliberado, prática deliberada, onde o estudante, inevitavelmente, terá que ter um planejamento. (Prof. 2, 2017)

Pela fala do prof. 2, podemos ver que ele prima pelo estudo com rotina. O aluno irá conhecer melhor seus limites e dificuldades, assim terá mais condições de lidar com questões emocionais que possam afetar de forma negativa a voz cantada. Ele ainda defende que a partir do momento que o aluno conhecer melhor todas as questões relacionadas ao canto, ele estará mais seguro e assim também conseguirá lidar melhor com seu emocional.

Considerações finais

Partindo dessas reflexões sobre a afinação/desafinação dentro do contexto do ensino superior de canto, podemos concluir:

A afinação é um fator importante para o aluno de canto ser considerado com um bom desempenho. Porém as questões relacionadas a esse sucesso com a voz, vai muito além de ser considerado afinado/desafinado.

A voz como um instrumento, demonstra ser bem complexa, pois o bom funcionamento da mesma recebe influencias diversas, desde fisiológicas, culturais e emocionais. Assim como os dois professores afirmaram, a voz é um instrumento vivo.

Podemos observar que para o professor de canto é essencial uma boa relação com o aluno, pois isso reflete diretamente no funcionamento do instrumento do aluno. Sendo assim um grande desafio, tanto para o professor quanto para o aluno.

No que diz respeito ao aluno, é fundamental que além de uma boa rotina de estudos, que ele busque uma vida saudável, tanto emocionalmente como fisicamente, pois isso interfere diretamente no funcionamento de sua voz, que é seu instrumento.

Como educadora musical e professora de canto, faço das palavras de Forccuti as minhas:

Cantar é uma experiência muito pessoal. Basta pensar nos milagres que os educadores de música poderiam realizar se cada pessoa pudesse estar preparada para experimentar música satisfatoriamente através de seu

próprio instrumento musical pessoal. Nós não devemos deixar passar esta oportunidade. (FORCUCCI, 1984, p. 61¹)

Creio que dificuldades com a afinação não podem ser empecilhos para desmotivar um aluno para cantar. Partindo da minha prática de ensino e por meio desse estudo, fica claro que a afinação vocal, na maioria dos casos, é algo que pode ser construído, e cabe ao professor e o aluno estratégias para alcançar tal objetivo.

¹ Singing is a very personal experience. Just think of the miracles music educators could perform if every person could be prepared to experience music satisfyingly through his own personal musical instrument. We shouldn't pass up this opportunity. (FORCUCCI, 1984, p. 61)

Referências

FORCUCCI, S. L. Help for inaccurate singers. *Mus. Educ. J.*, Washington, v. 62, n. 2, p. 57-61, 1975.

SLOBODA, Johan A. *A mente musical: Psicologia da música*. Tradução Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. – Londrina: Eduel, 2008.

SOBREIRA, Sílvia. *Afinação e Desafinação: Parâmetros para a avaliação vocal*. Augustus – Rio de Janeiro – Vol. 07 – N. 14 – Jan./Jun. – 2002 – Semestral

SUNDBERG, J. *Ciência da Voz: Fatos sobre a voz na Fala e no Canto*. Tradução e revisão. Gláucia Laís Salomão. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.